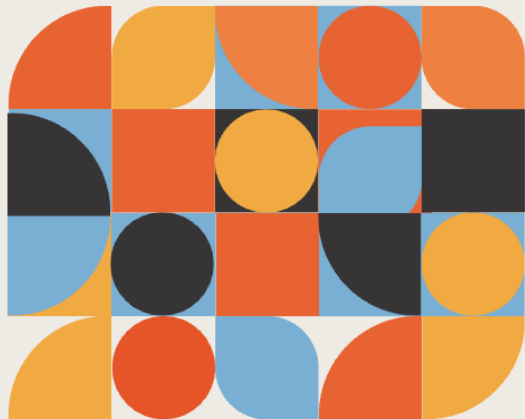




CROCHETEIRAS DE PLANTÃO: A VALORIZAÇÃO DA ARTESÃ NA MODA ATUAL

Crochet workers on duty: the appreciation of craftsmen in current fashion

Magallini, Laura Almeida; Graduanda; Centro Universitário Moura Lacerda; lauramagallini@gmail.com¹
Bononi, Juliana; Doutora; Centro Universitário Moura Lacerda; julianabs9@gmail.com²

Resumo: Esse artigo abordou, principalmente a valorização da técnica do crochê na moda atual, destacando sua importância através das marcas Ateliê Mão de Mãe, Catarina Mina e Depedro. O objetivo principal dessa pesquisa foi demonstrar como marcas de Moda estão auxiliando no processo de valorização do crochê. Por meio de pesquisa Webgráfica descritiva, podemos concluir que essas marcas não só celebram o crochê como forma de expressão cultural, mas também ajudam a impulsionar um movimento social que resgata a valorização do artesanal e da Artesã no cenário da moda atual.

Palavras chave: Crochê na Moda; Valorização do Crochê; Artesã.

Abstract: This article mainly addressed the appreciation of the crochet technique in current fashion, highlighting its importance through the brands Ateliê Mão de Mãe, Catarina Mina and Depedro. The main objective of this research was to demonstrate how fashion brands are helping in the process of valuing crochet. Through descriptive Webgraphic research, we can conclude that these brands not only celebrate crochet as a form of cultural expression, but also help to drive a social movement that rescues the appreciation of craftsmanship and artisans in the current fashion scene.

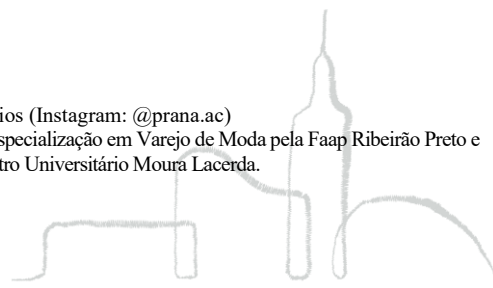
Keywords: Crochet in Fashion; Appreciation of Crochet; Craftswoman.

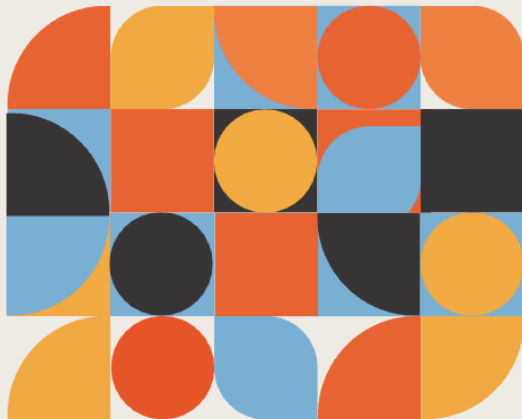
Introdução

Essa pesquisa web gráfica descritiva, buscou em sites e entrevistas em revistas *on-line* marcas de moda contemporânea que estão investindo na técnica artesanal do crochê em suas coleções. Para esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Moda, escolhemos demonstrar como o crochê tem sido valorizado nos dias de hoje por meio de marcas como Ateliê Mão de Mãe, Catarina Mina e Depedro que atualmente trabalham com a arte do crochê em suas criações.

¹ Graduanda em Moda no Centro Universitário Moura Lacerda; Proprietária e Designer da marca Prana Acessórios (Instagram: @prana.ac)

² Doutorado e Mestrado em Design pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Faac Unesp Bauru, Especialização em Varejo de Moda pela Faap Ribeirão Preto e Graduada em Moda pelo Centro Universitário Moura Lacerda. Coordenadora e Docente da Graduação em Moda do Centro Universitário Moura Lacerda.





Na intenção de apresentar como essas marcas estão desempenhando um papel fundamental na valorização dessa técnica em suas coleções de maneira inovadora e autêntica, preservando as tradições e também colocando as artesãs a frente dos holofotes.

Ateliê Mão de Mãe

Segundo o site da marca, que se autodenomina grife baiana, o *Ateliê Mão de Mãe*, trabalha exclusivamente com peças em crochê, desenvolvidos por Luciene Santana, considerada a maior fonte de inspiração da marca, que em parceria com seu filho Vinicius Santanna e seu genro Patrik Fortuna, formam o trio de proprietários do *ateliê*.

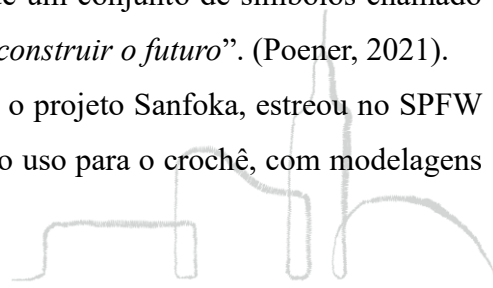
A marca desenvolve peças artesanais e destaca que o crochê permite colocar um misto de sentimentos e prezar pela exclusividade das peças. Em entrevista para Revista Elle (2024), Vinicius Santana relatou para a entrevistadora Chantal Sordi que a marca foi criada em Salvador, no ano de 2020, juntamente com sua mãe, a artesã Luciene, sob a condição de que os modelos fossem exclusivos e ela tivesse a liberdade de criar e adornar da sua maneira, pois a mesma crochetava e ornamentava suas criações com miçangas, conchas e búzios, o que se tornou o diferencial da marca.

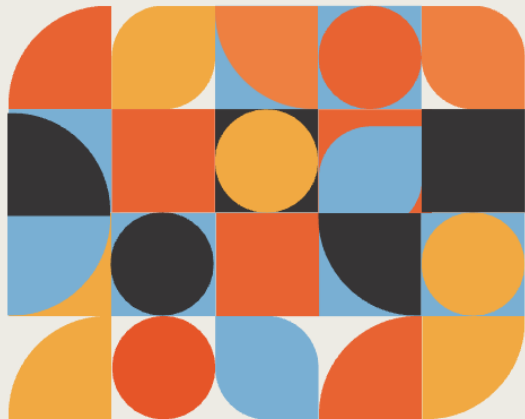
A primeira coleção-capsula, teve o tema Nuances da Terra Boa, apresentou cinco *looks* inspirados nas cores do céu de Salvador, cidade tida como fonte de inspiração, que somado com a ancestralidade e o candomblé, dão vida a essa marca baiana (Sordi, 2021).

Foi somente em janeiro de 2021, quando a atriz Fernanda Paes Leme foi à Salvador e conheceu o *Ateliê Mão de Mãe*, comprou e postou algumas peças em seus *stories* do Instagram, que começou o verdadeiro *boom*, o número de seguidores nas redes disparou e outros *stylists* entraram em contato para vestir suas clientes.

Posteriormente chegou o convite para participar do Projeto Sankofa em parceria com o SPFW (São Paulo Fashion Week), de acordo com o que Bárbara Poerner para a Revista Elle (2021) esse projeto possui o objetivo racializar o evento de moda mais conhecido do país. Sankofa, faz parte de um conjunto de símbolos chamado “adinkra” e significa “*retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro*”. (Poerner, 2021).

Em junho de 2021, segundo Sordi (2021) a marca juntamente com o projeto Sankofa, estreou no SPFW com a coleção Ressignificar. A coleção propôs um novo, moderno e urbano uso para o crochê, com modelagens





20º COLÓQUIO DE MODA

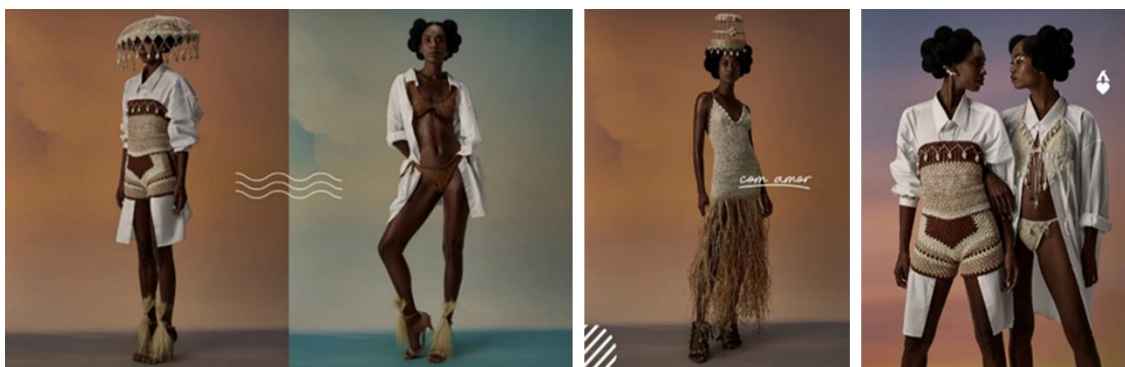
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

próximas ao corpo, uma cartela de tons terrosos e com aplicações de búzios, conchas e palha da costa, elementos que remetem a ancestralidade e o candomblé. Como podemos observar na Imagem 01.

IMAGEM 01: Looks da coleção Resignificar



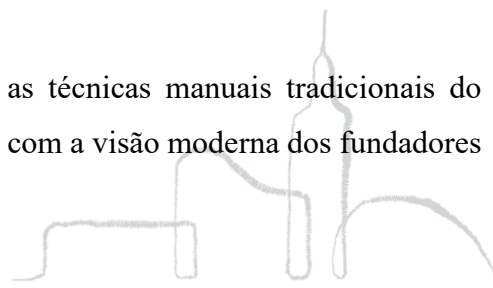
FONTE: Disponível em: <https://blog.pingouin.com.br/parceria-fios-pingouin-atelie-mao-de-mae-na-spfw-2021/>

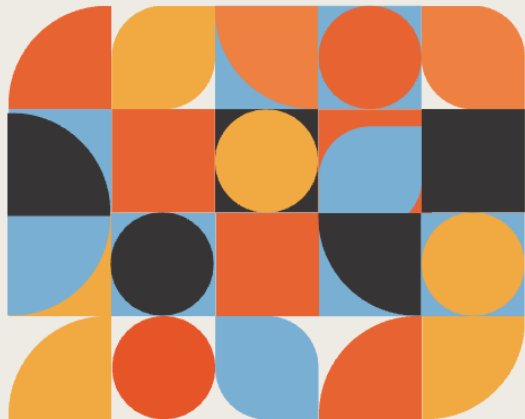
Podemos observar que a marca promove a sustentabilidade social e o consumo consciente, onde cada peça carrega uma história e dedicação e isso incentiva um consumo responsável. Além disso, o *ateliê* desempenha um papel necessário na valorização dos artesãos, mostrando que a moda pode ser criativa, justa e consciente.

Depedro

A matéria escrita por Chantal Sordi para a Revista Elle (2022), descreve a história dos irmãos potiguares Marcus e Larissa Figueirêdo, criadores da marca Depedro, em 2017. De acordo com Sordi (2022) a marca visa fortalecer práticas sustentáveis, investindo em tecidos orgânicos e no reaproveitamento de resíduos. Além de se comprometer com o impacto social, gerando renda para a população local, contratando profissionais da região, desde artesãos e crocheteiras até a equipe de comunicação. “*Como marca brasileira, escolhemos valorizar a indústria nacional*”, explica Marcus Figueiredo (2022).

Segundo Sordi (2022) a Depedro tem como propósito valorizar as técnicas manuais tradicionais do Nordeste, como os bordados, as rendas *Richelieu* e renascença. Juntamente com a visão moderna dos fundadores





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

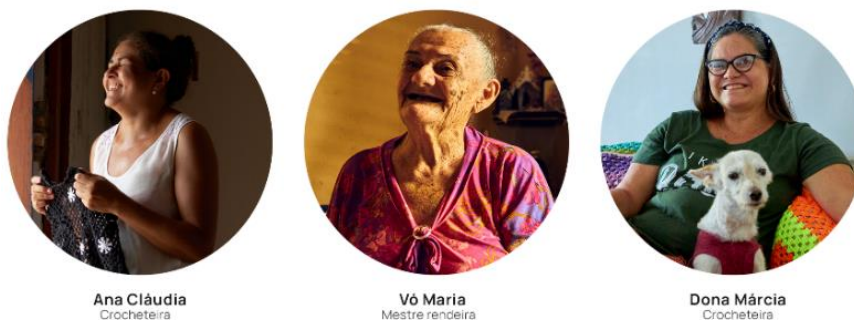
FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

sobre as técnicas tradicionais de crochê e bordado da região, houve um rápido crescimento da demanda pela marca nos primeiros anos, possibilitando a capacitação de centenas de artesãs do sertão nordestino e atraindo a atenção do mercado nacional. “*Nossas peças são feitas por artesãos independentes da região e com matéria prima 100% brasileira*”. explica Marcus Figueiredo (2022).

O site da marca traz uma janela com o tópico “*conheça nosso artesão*” onde apresenta as artesãs, inclusive com fotos, como apresentada na imagem 02; Ana Claudia, Vó Maria e Dona Márcia.

IMAGEM 02: Artesãs da marca Depedro



Ana Cláudia
Crocheteira

Vó Maria
Mestre rendeira

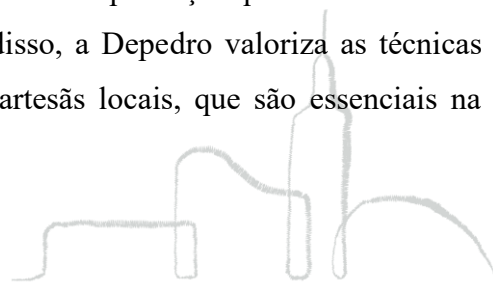
Dona Márcia
Crocheteira

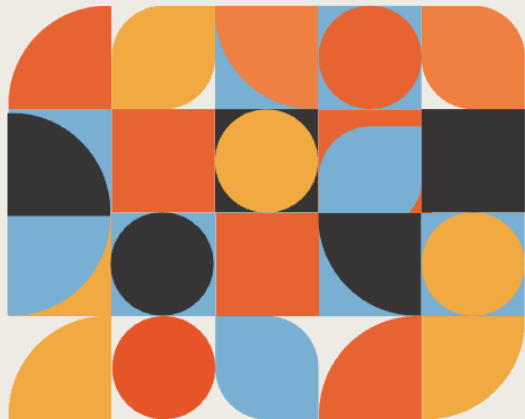
FONTE: <https://modadepedro.com.br/conheca-nosso-artesao/>

A descrição exata no site da marca é;

Nossa rede de produção é feita por costureiras, bordadeiras, rendeiras e crocheteiras do sertão e litoral potiguar que aplicam saberes e habilidades ancestrais de suas comunidades em artigos de moda feitos à mão. Ao adquirir uma de nossas peças você valoriza e torna ainda mais potente a cultura e sabedoria popular, gerando impacto social, econômico e ecológico positivo aos que se relacionam com a DEPEDRO. Sabendo disso, use com ainda mais orgulho essa linda peça que é manifestação cultural e local do Brasil e que foi produzida por uma cadeia sustentável que respeita a Terra, as suas raízes e seu povo.
<https://modadepedro.com.br/conheca-nosso-artesao/>

É essencial estudar marcas como a Depedro, para quem busca entender mais sobre moda sustentável e valorização de trabalhos manuais. Com um posicionamento sustentável e práticas de produção que buscam reduzir o impacto ambiental e valorizar o trabalho manual dos artesãos. Além disso, a Depedro valoriza as técnicas artesanais, especialmente o crochê, a marca entende a importância das artesãs locais, que são essenciais na





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

confeção de suas criações. Isso tudo conecta sustentabilidade e moda contemporânea, destacando a importância das artesãs na construção de uma moda ética e significativa.

Catarina Mina

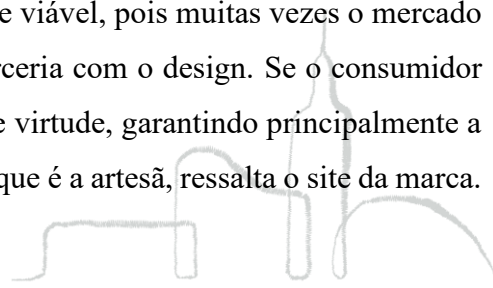
Segundo o site da marca, sua fundadora é a designer e mestre em comunicação social pela Universidade Federal do Ceará, Celina Hissa, que no mestrado pesquisou sobre modos de produção coletiva a partir da atuação de grupos de artistas de Fortaleza, onde desenvolveu trabalhos sobre a produção artesanal brasileira, como exposições de arte, design e outros.

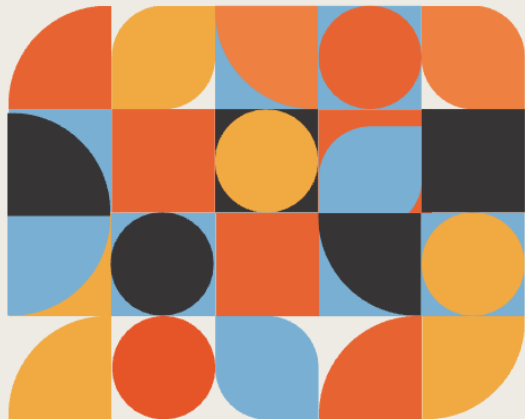
Em entrevista para a coluna de moda do site Uol com Julia Flores (2022), Celina Hissa disse que tudo começou com sua paixão pelo artesanato, em princípio roupas e acessórios feitos de palha, crochê e renda, a marca ficou conhecida pelas bolsas e *clutches* de crochê, que já desfilaram em grandes eventos de moda pelo mundo todo, atualmente os produtos se estendem para a moda casa também.

O site apresenta sua história em tópicos como; *“Feito a mão para unir mundos”* onde conta que já tem mais de 15 anos existência, acreditando em uma moda diferente, focada em quem produz e que concentra seus esforços em questionar, repensar, refletir e tomar decisões levando em conta o coletivo, se sustentando em um futuro colaborativo. Em 2015, a marca decidiu abraçar a *“própria alma”*, o artesanato, com foco nas pessoas que sustentam esses fazeres e saberes. Assim nasceu um dos principais pilares da marca: *“A reinvenção dos laços entre artesãos, designers e toda a sociedade”*. O site da marca, descreve:

O artesanato é uma das joias mais expressivas no baú dos saberes. Herança que passa de avó para neta, de vizinha para comadre, de tia para sobrinha. Falamos assim, no feminino de maneira intencional, porque se há uma responsável pela longevidade de técnicas centenárias, são elas, elas mesmas. O crochê, a mais antiga das técnicas com que trabalhamos por aqui, nasceu há tanto tempo, que não se sabe ao certo quando. Sabe-se que foi da necessidade de construir e reparar utensílios de caça ou de pesca.
<https://www.catarinamina.com/p/sobre>

Para essa marca artesanal como negócio se manter firme, autêntica e viável, pois muitas vezes o mercado é cruel com o tempo de espera, seus produtos devem ser pensados em parceria com o design. Se o consumidor apoiar e valorizar esse trabalho, podemos transformar um ciclo de fatura e virtude, garantindo principalmente a continuidade dos saberes e dignidade à parte mais importante do processo, que é a artesã, ressalta o site da marca.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

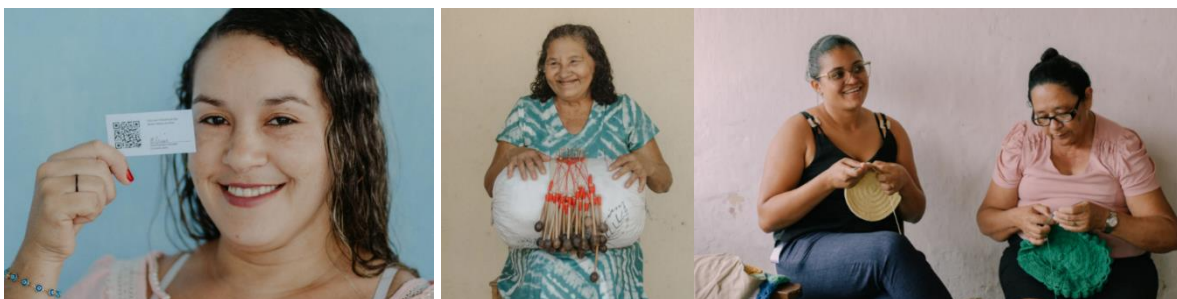
FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A Catarina Mina, além de ser uma marca de roupas e acessórios, também é um grande projeto social já que sua fundadora, tem como objetivo capacitar e resgatar a valorização do artesanato em várias partes do estado, onde considera *“Mais importante que o artesanato, só a artesã”* segundo Celina Hissa. Em seu projeto, toda peça da marca vem com um *QR Code*, junto com a etiqueta, acessando esse código você encontra foto, nome, localidade e a história da artesã que produziu aquele produto, como apresentado na imagem 03.

Assim o consumidor que tiver interesse, pode conhecer com quem a marca trabalha. *“Queremos que os clientes entendam que a peça é mais do que apenas um produto; cada uma delas conta, e carrega, história”*, complementa a fundadora Celina Hissa, em entrevista para Flores (2022).

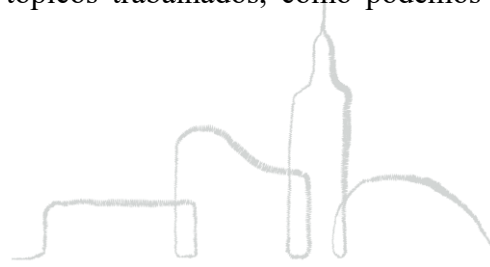
IMAGEM 03: artesãs da marca Catarina Mina

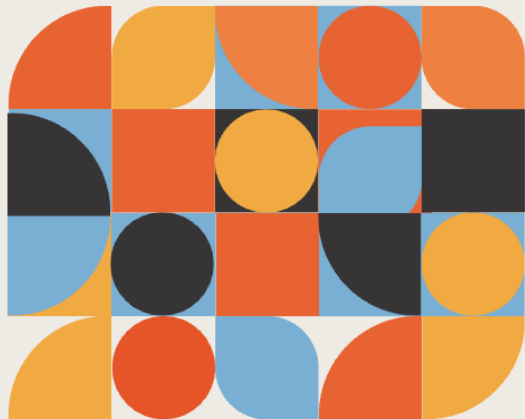


FONTE: Disponível em <https://www.catarinamina.com/p/sobre>

Segundo Flores (2022) a primeira vez que Celina Hissa criou um grupo de artesãs de crochê foi em 2010, quando entendeu que o trabalho em conjunto promovia mais resultado e mudança na vida dessas crocheteiras, a partir daí se empenhou cada vez mais a formar novos grupos de artesãs, com cursos de capacitação e empreendedorismo, hoje seus projetos atendem mais de 370 pessoas espalhadas por Fortaleza e outras regiões no interior do Ceará.

O site da marca deixa claro a preocupação com a sustentabilidade e o comprometimento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), apresentando os símbolos dos tópicos trabalhados, como podemos observar na imagem 04.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

IMAGEM 04: Símbolos de alguns tópicos do ODS



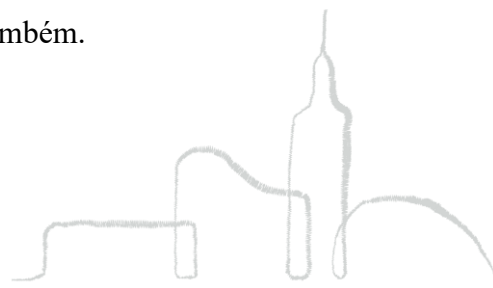
FONTE: <https://www.catarinamina.com/p/sobre>

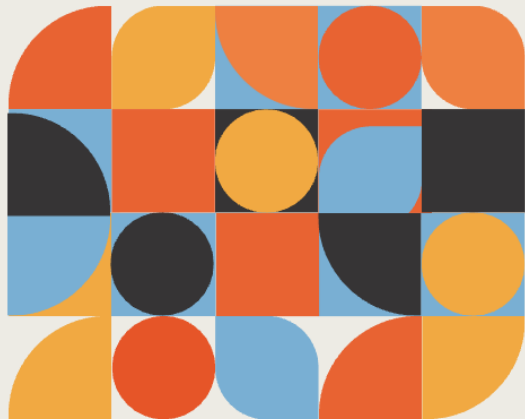
A colaboração com artesãos e a valorização do saber local promovem uma moda que celebra a singularidade de cada peça e de cada artesã envolvida, reafirmando o crochê como um elo entre o passado e o presente na moda. Essas iniciativas de integrar o crochê em coleções e projetá-lo nas passarelas e redes sociais, resgatam uma habilidade tradicional, mas também elevam o crochê como um símbolo de resistência e expressão artística. Dessa forma, essas marcas não só celebram o crochê como forma de expressão cultural, mas também ajudam a impulsionar um movimento que resgata a valorização do artesanal no cenário da moda, ao mesmo tempo que contribuem para uma moda mais consciente e personalizada.

Considerações Finais

Apresentamos aqui três marcas; *Ateliê Mão de Mãe*, *Depedro* e *Catarina Mina*, que contribuíram com o ressurgimento do crochê no cenário contemporâneo da moda, trazendo visibilidade e valorização para essa técnica manual. Cada marca, possui seu propósito e história únicos, criam produtos exclusivos, construindo uma ponte entre tradição e inovação, pois recuperam práticas ancestrais, adaptando-as aos valores modernos e importantes como a sustentabilidade e a inclusão social. Além de impulsionar o fortalecimento das economias locais e o reconhecimento das artesãs brasileiras, transformando o crochê em um elemento cultural e identitário.

O que mais nos chamou atenção foi como crochê tem se reintegrado no mercado da moda de forma tão intensa e impactante, despertando maior interesse em estudar mais sobre marcas como as citadas nesse estudo, que estão fazendo um trabalho social maravilhoso com essa técnica, além de valorizar o trabalho das artesãs. Esperamos despertar esse interesse e essa valorização em outras pessoas também.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referências

ATELIÊ MÃO DE MÃE. Disponível em: <https://www.ateliemaodemae.com.br/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

CATARINA MINA. Disponível em: <https://www.catarinamina.com/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

DEPEDRO. Disponível em: <https://www.modadepedro.com.br/>. Acesso em: 2024.

DEPEDRO. **Conheça nosso artesão.** Disponível em: <https://modadepedro.com.br/conheca-nosso-artesao/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

FLORES, Júlia. De Universa, em São Paulo 26 abr. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/04/26/do-ceara-a-milao-a-historia-das-bolsas-artesanais-de-croche-catarina-mina.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 16 set. 2024

SORDI, Chantal. REVISTA ELLE (24 de jun. 2021). **A estreia da Ateliê Mão de Mãe na SPFW.** Disponível em: <https://elle.com.br/moda/a-estreia-da-atelie-mao-de-mae-na-spfw?srsltid=AfmBOoqh9X2lXoPlrA3BS7z4rGnHQ5egOxAfJQU2x98rITUeX4QOrV4N>. Acesso em: 16 nov. 2024.

SORDI, Chantal. REVISTA ELLE (07 abr. 2022). **Depedro resgata ancestralidade potiguar em criações agênero.** Disponível em: <https://elle.com.br/moda/depedro-resgata-ancestralidade-potiguar-em-criacoes-agenero?srsltid=AfmBOoqqZOifDXkSMtPIeKGkJD9iIE7mUAl2augkwfIKUG-kJKPqc4Ya>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SORDI, Chantal. REVISTA ELLE (22 jun. 2021). **Conheça a marca Ateliê Mão de Mãe.** Disponível em: <https://elle.com.br/moda/conheca-a-marca-atelie-mao-de-mae>. Acesso em: 28 ago. 2024.

POERNER, Bárbara. REVISTA ELLE (19 fev. 2021). **Projeto Sankofa: aquilombamento extravasa passarelas.** Disponível em: <https://elle.com.br/moda/projeto-sankofa-aquilombamento-extravasa-passearelas>. Acesso em: 09 set. 2024.

